

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
• semestre... 1\$900	• semestre... 1\$500
• trimestre... 1\$000	• trimestre... \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico — gratis	

EXTERIOR

França. — O rei dos belgas sahú para Compiègne, acompanhado de seu filho o duque de Brabante, o qual chegou a Paris do passagem para o Egypto.

O principe de Orange sahú tambem para a residencia imperial.

O principe Meternich devia chegar da sua viagem á Alemanha, no dia 13.

A «Gazette de France» julga poder affirmar que em breve prazo o sr. Nigra irá a S. Petersburgo como representante da Italia, em substituição do marquez de Pepoli.

O balanço semanal do banco de França é o seguinte:

Em caixa, o numerario augmentou 400:000\$000 ra.; a diminuição dos valores em carteira foi de 1.200:000\$000, e o das notas em circulação, de 720:000\$000 rs.

O periodico o «Constitucional» publicou um artigo com o fim de fazer constar a profunda commoção produzida pelo gravissimo incidente do combate dos vapores federal, e confederado nas aguas do Brazil.

Disse que era certo que a nação, que n'um recente conflicto com uma grande potencia da Europa teve um procedimento tão summamente digno e energico, pedirá reparação.

O gabinete de Washington terá que examinar a questão de saber se deve aceitar a responsabilidade de semelhantes actos, ou censurar o official de marinha e o consul, que procederam de modo tão pouco conforme com a honra e direito das nações.

Inglaterra. — N'um numeroso banquete que houve em Guil-Shali lord Palmerston disse que se congratulava de poder dizer que toda a Europa gozava da mais completa e venturosa paz, e espera que dentro em pouco tempo terminará a desastrosa guerra da America por meio de uma combinação amnistiosa entre as partes belligerantes.

Allemanha. — A «Gazeta de Viena» publica um manifesto do ministerio da fazenda, dizendo que o emprestimo em dinheiro deste anno não foi completamente emitido, e que por isso a divida constituida para esse emprestimo diminuirá 25 milhões.

Por consequencia, emittir-se-ha novo emprestimo de 25 milhões, por subscrição nacional. Os titulos deste emprestimo receber-se-hão desde o mez de dezembro de 1866. O embolso deve verificar-se em 7 termos annuaes, a contar do 1.º de junho de 1865.

A camara dos deputados resolveu que de futuro os delictos politicos e de imprensa serão da competencia do jury.

Dinamarca. — O Folksthing n'uma sessão solemne approvou por 71 votos contra 21 o tratado de paz celebrado entre a Dinamarca, Austria e Prussia, pelo qual o rei Christiano cede ao imperador da Austria, e ao rei da Prussia os seus direitos sobre os ducados do Schleswig-Holstein.

Italia. — Na camara dos deputados continua a discussão da questão previa,

proposta pelo sr. Ferrari, que a camara rejeita.

Prosegue a discussão acerca da transferencia da capital.

O sr. Miceli combate esta providencia.

O sr. Visconte Venosta fez uma exposição da politica franceza e da politica italiana na questão romana. O orador diz que a honra e o interesse da Italia exigem a leal execução da convenção, e espera a reconciliação da igreja e da Italia.

Chegou a Turim o gran-duque herdeiro da Russia e foi recebido na estação do caminho de ferro pelo principe de Aoste-Carignan.

O gran-duque viaja incognito.

As noticias relativas ás inundações da Toscana são desastrosas.

No parlamento continua a discussão do projecto de lei acerca da transferencia da capital de Italia.

O deputado Buoncompagni aceita o convenio dizendo, que é do interesse da Italia caminhar sempre de accordo com a França, e sem fazer caso de certas eventualidades.

França não tornará a pôr os pés em Roma.

Tempo virá, e virá brevemente, em que Roma será a capital da Italia, porque a civilização, a liberdade e a justiça abrirão o caminho para conseguir o fim dos nossos desejos.

Mexico. — O imperador Maximiliano continua a sua viagem pelo Mexico, no meio do maior entusiasmo.

A tomada de Matamoros causou viva impressão ás tropas de Juarez que se sublevaram e dispersaram depois do combate de 21 de setembro. Juarez escoltado por uns cem cavallos, fugiu para Chihuahua.

Suissa. — A eleição do gran conselho occasionou algumas contendas. Fazy foi eleito por 2:300 votos contra 1:800, mas a maioria obtiveram na os conservadores.

Perú. — Morreu o general Flores, commandante superior do exercito da republica do Equador.

Diz-se que Mosquera aceitou uma espada de honra que o governo do Perú lhe offereceu, convidando-o a que os ajude na luta contra a Hespanha.

O ministerio peruano deu a sua demissão por causa do congresso lhe haver recusado os poderes extraordinarios que pedia.

INTERIOR

Aveiro, 22 de novembro

Fez-se a distribuição dos cavallos de padreação; ultimamente mandados vir, sem ser contemplado o posto da sociedade agricola desta cidade, cujas vantagens no melhoramento da raça cavallar a practica tem sobejamente mostrado.

É para sentir que o governo assim se esquecesse do districto de Aveiro, como é estranhavel que a junta geral do districto não reclamasse a aquisição de um

cavallo marroquino como em tempo oportuno lembramos.

Não estão, de certo, os outros districtos, para que foram destinados os cavallos de padreação, em melhores condições que o de Aveiro. Ha aqui já o posto da sociedade agricola que precisa preenchidos os logares dos dois cavallos normandos que ha tempos morreram. Estão já os creadores no habito de procurarem o posto. Ha já o systema de trato e educação dos cavallos destinados á padreação.

Por outro lado é este districto um dos do norte em que a criação do gado cavallar é mais extensa e mais cuidada. E' d'aqui que os tratadores do Minho recebem a maior parte dos potros que acabam de crear, e os da Beira as muaras.

A industria pecuaria é a principal fonte de riqueza deste districto. Sem ella a agricultura havia necessariamente de de-finhar-se em presença da alta dos serviços ruraes.

Convem portanto aproveitar as disposições locais que tem em seu favor os melhores elementos de prosperidade. O districto de Aveiro, e principalmente a parte mais proxima do litoral, presta se como poucos á reprodução e criação das especies bovina e cavallar.

Lo governo pertence o animar tão util especulação; e para isto muito concorre, mandando para o posto da sociedade agricola d'aqui um cavallo marroquino que é, quanto a nós, o que mais convém em vista das proporções e qualidades das éguas destinadas á reprodução e tambem dos usos dos cavallos portuguezes.

Que o faça é o que nós lhe pedimos e esperamos.

Breves considerações sobre a Instrução Primaria

I

A instrução é a vitalidade do espirito, assim como o pão é a vitalidade do corpo: faltar com estes elementos de vida a estas duas substancias de que é composto o homem, é roubar-lhe o principio da sua existencia.

Tirae ao homem o sustento corporal, vel-o-heis cadaver; não lhe deis a instrução, fareis delle um monstro.

Attentae a arvore que nasce no campo; se não tiver gosado dos cuidados do arboricultor teres, é verdade, uma arvore para o futuro, mas uma arvore infezada e sem merecimento.

Assim as crianças, se na sua tenra infancia não forem cultivadas no seu espirito, que facilmente se amolda ao bem e vice-versa, em lugar de homens prestadios, teres creaturas nocivas á sociedade. «Destruí a cova ignorancia, diz Victor Hugo, e teres destruido a toupeira crime.»

D'aqui a necessidade de ministrar ás creanças a collocação, o ensino e a instrução; d'aqui a obrigação, que os poderes publicos tem de repararem por este ramo da publica administração, que é o principio do progresso, a base da felicidade, a origem da civilização de todo um povo.

E' pois de grande importancia o deramar-se a instrução por todas as classes da sociedade, e subministrar-lhe meios d'onde possam auferir estes elementos de vida moral.

A criação de cadeiras de ensino primario deve ser um dos primeiros cuidados do governo de qualquer pais. Só desta forma se vulgarizará o ensino, que deve ser para todos como o ar que respiramos.

Infelizmente ainda não ha em nosso paiz numero sufficiente de professores para educarem o povo: sabemos de localidades, que carecem absolutamente de meios de instrução. Sirva de exemplo, e para não irmos mais longe, o logar da Gafanha, concelho d'Ihavo.

Ali não ha quem eduque aquella gente, que está no mesmo estado de ignorancia, que estava na sua origem.

Esta povoação dista da villa alguns 5 kilometros; não ha pois facilidade de frequencia ás escholas do concelho para as creanças daquelle logar. Além d'isso a povoação é numerosa: anda por mais de trezentas creanças que ficam sempre no mesmo estado de ignorancia, por falta de quem os eduque. Admira-nos como não se tem olhado por aquella povoação, que na verdade é bastante importante.

Não merecerão esta e outras muitas povoações que estão em identicas circunstancias algum cuidado dos poderes publicos? Não são os seus habitantes tambem filhos de Portugal, sujeitos ás mesmas leis, e com direito ás mesmas garantias? Por que não se hão de ali crear cadeiras de ensino primario, que de tanta utilidade se tornam?

Vemos para ahi crearem-se logarejos, e sinecuras: por que se não ha de empregar o dinheiro do povo na construção dos alicerces deste magestoso edificio social, n'este germen de civilização, e da felicidade do paiz — a instrução primaria?

Dê-se ao povo a instrução, e tere-mos caminhado para a civilização do paiz.

A. Candido Figueira.

(Continuar-se-ha.)

O outro jornal da localidade depois de nos haver provocado mil vezes, e por todos os meios arrastado até elle, declara terminada a polemica de uma vez para sempre, e com este proposito traigoeiro finge-se surdo ás questões que em nome das publicas conveniencias tractamos dentro dos limites que os deveres da imprensa impõem.

Não era má esperteza se passasse despercebido o fim que a motivou; assim perde de todo o valor.

Pedimos ao sr. Manuel Firmino algumas explicações acerca do uso que elle tem feito dos dinheiros da camara de que é presidente; esperavamos que elle as desse, não a nós que lhe não merecemos tão altos favores, mas aos seus constituintes a quem em vesperras das eleições municipaes havia promettido estatuir a maxima publicidade nas contas da receita e despeza.

Não aconteceu assim. O presidente da camara de Aveiro emudeceu quando lhe dirigimos as ultimas e mais fortes arguições, a pretexto de evitar os excessos e desregramentos que o seu jornal tem commettido!

Não lhe pôde valer o subterfugio. Ou responda, ou todos terão como certo que o não faz porque não pôde.

Procurando achar a base em que se funda a censura do «Campeão», achamos: porque o senhor ministro da marinha tractou da viagem de instrucção e manobras d'uma esquadra, composta d'alguns vasos de guerra, que por mysterios incompreensiveis não pôde passar de Lagos por sobrevir um defeito vendaval.

Queria portanto o fofo redactor que o sr. Mendes Leal, qual propheta, vaticinasse o futuro, e por elle não ter esse dom, o calunniá.

Não escapou á bilis pestilenta o talento extraordinario do sr. ministro, escarnicando-o, e chamando-lhe litterato, como quem dizia o que não sentia.

Em verdade a litteratura do sr. Mendes Leal, comparada com a do auctor do «Emigrado», e outras obras ineditas, é nada. Pensamentos sublimes, uma imaginação ardente, uma dicção fluente, phrasas correctas, como as que empregou o *novel remancista*, quanto são para invejar! A respeito a litteratura é o redactor pessoa habilitadissima, e o sr. ministro ha de sujeitar-se á sua censura.

Diz mais o censor, que o seu silencio bem mostra a imparcialidade. Á vista desta conclusão logica, curvemos a fronte.

Que ao pouco zelo e descuido de s. ex.^a se deveram talvez muitas mortas em Cabo Verde, pois que tendo alguns navios no Tejo os não expediu com viveres para attenuar aquelle terrivel flagello!

Vejam que calumnias forjou aquella alma pervertida para com a sua baba manchar a vida publica do nobre ministro.

Mas que resultado tira o articulista destas estupendas mentiras? O seu completo descredito:—Cava a sua ruina: demurona o edificio que com tanto custo tem construido;—e toca o zenit da maledicencia.

Qual a consequencia dos seus calumniosos escriptos? A demissão dos empregos que tem exercido.

Deixemos de nos occupar de tal personagem; e passamos á revista da carreira ministerial de sua ex.^a

Desde 1834 a pasta da marinha e ultramar não tinha encontrado um tão fiel interprete, nem um homem tão imprehenvedor; prova-o o estado em que se achava a nossa marinha, nome phantastico, e o atraso em que se achavam as nossas possessões. Provam-o o augmento de navios, que não se nos fulha a memoria sobem a 37, incluindo todas as especies.

Que o sr. ministro esforçou-se quanto permittiam as suas forças, para valer aos infelizes de Cabo Verde; é uma verdade incontestavel. Que as suas ordens não foram executadas, que se desencaminharam os auxilios e soccorros, pelo desmazelo dos empregados d'ali, ou que se lhe deu outro destino: deve porventura accusar-se, e tornar responsavel o ministro? Parece-nos que não. Dando como deu terminantes ordens aos seus subordinados, cumpriu o seu dever; não lhe deram cumprimento, castigou os desobedientes.

Se nos dissessem que o governador da provincia não cumpriu a sua obrigação, em não participar com tempo a grande crise, e flagello que a ameaçava: d'accordo; mas que se tornem as culpas a quem as não tem, é mais que absurdo, é desvario.

Quando a epidemia já grassava, tomando vulto, é que se lembram de pedir soccorros; quando era apenas anteollhada, não os requisitaram; logo pouco zelo, desleixo, commettido pelo governador da provincia. E quem não concorda nisto não tem razão.

A vantagem resultante da viagem da esquadra d'evolucões era manifestamente importante, e foi por essa razão que o sr. ministro tractou de pôr em execução o seu plano, porém, por acaso imprevisito não preencheu o fim que lhe destinava.

Haverá razão para censurar o sr. ministro por ter gasto dinheiro sem ter um resultado satisfactorio, em vista do que fica dicto? Não!

Um proprietario construe um palacete em que gastou sommas fabulosas, com luxo e riqueza; e quando acabado, incendiou-se: deverá ser accusado o proprietario por ter gasto tanto dinheiro e vel-o reduzido a cinzas?

Não, porque elle construiu-o na convicção de que o gozaria e de que o havia de disfructar, mas se assim não aconteceu, resigna-se com a vontade de Deus.

Escusado era tanto, para relevar uma verdade tão palpavel, mas para que não fique sem resposta, e para que ajuizem da consciencia e indole daquella gente. Por nos não responderem, não nos agoniamos, columniam, censuram, injuriam, adulam, exaltam, sem provas e sem merecimentos, o seu alvo é o interesse, e por consequente a consciencia amolda-se conforme os apertos do estomago.

O sr. Mendes Leal, no nosso fraco entender, não devia nunca deixar de exercer o cargo que exerce.

Arguam, mas provem o que avançam, digam, mas crentes, é um grande homem, um raro talento, mas como pertence ao ministerio,—calunniá-se.

V.

Lê-se no «Bulletin pour l'étranger» do nosso collega da «Gazeta de Portugal» (de 20) os seguintes periodos, que julgamos desmentirem em parte o que disse o «Campeão» em quanto ao descuido do sr. Mendes Leal, sempre incansavel e sollicito.

«O governo acaba de receber um telegramma de que o novo vapor de guerra Zarco, que esteve em construcção em Liverpool havia sido lançado á agua no dia 25 do corrente.

«Registamos com prazer o desenvolvimento maritimo do nosso paiz, cujo futuro depende essencialmente da marinha e das colonias.

«Além desta nova, a folha official não contém senão um decreto do sr. ministro da marinha elogiando os officiaes da intendencia de marinha do Porto, pelos auxilios que prestaram aos naufragos do patacho russo Alma.»

Fielmente traduzido, e não inserimos da integra o artigo respeitante, por falta de espaço.

Porto, 20 de novembro

(Correspondencia particular.)

Pouco ha hoje que noticiar.

Os subscriptores dissidentes do «Banco Nacional Ultramarino», em numero de 366, citaram o sr. Francisco de Oliveira Chamigo, na terça feira ao meio dia, a fim de responder á acção judicial, que os mesmos subscriptores propozeram contra este honrado cavalheiro, na qualidade de governador do referido banco.

Os negocios deste novo estabelecimento vão de mal a peor, o que não é das melhores coisas, por que havia muito a esperar do «Banco Nacional Ultramarino».

Os srs. engenheiros Sousa Brandão, e Eça Vicente, já deram começo aos estudos do terreno para o caminho de ferro do Porto a Braga.

Um jornal desta cidade, fallando sobre este assumpto, diz que as montanhas, que se antepõem além do Ave não deixam fazer uma linha tão direita como era para desejar, mas que nem por isso o terreno se pôde dizer difficil pela linha escolhida. Aproxima-se de Santo Thyrsó e Villa Nova de Famalicão, e talvez um dia o caminho de ferro para Guimarães possa partir do primeiro launch, se se não apresentarem muito maus terrenos para descer o Ave nesta direcção.

Tambem estão quasi concluidos os importantes estudos do caminho de ferro do Porto á Regoa, devendo ser remettidos ao ministerio das obras publicas.

A ponte do caminho de ferro do sul sobre o Douro, cuja construcção começará no proximo janeiro de 1865, custará, segundo dizem, 800 contos de rs. Deus permitta que a obra diga com a cifra, o que muito duvido, para não sermos de todo enganados.

A antiga questão entre a companhia de seguros garantia e o sr. Antonio da Silva Pereira Magalhães, proprietario da fabrica de fiacção de algodão, em Arneiros, nesta cidade, por causa do incendio que ha annos houve na mesma fabrica, decidiu-se finalmente no supremo tribunal de justiça a favor da mencionada companhia.

No dia 15 do corrente principiou na alfandega do Porto o praso para a apresentação das relações das inscripções d'assentamento e entrega dos coupons para o pagamento do juro do segundo semestre do corrente anno.

A companhia portuense de illuminação a gaz fez publico, que o pagamento dos juros do primeiro semestre de 1858, da mesma companhia, continúa a fazer-se no seu escriptorio, rua do Breyner n.º 43, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ao meio dia.

A exposição de gado suino, que annualmente é costume fazer-se na praça das Flores desta cidade, deverá ter lugar no dia 6 do proximo dezembro. Segundo o edital a este respeito do governo civil, só será admittido n'ella todo o gado suino nacional e estrangeiro, mas só pôde ser premiado o que tiver nascido e houver sido creado em Portugal, e o estrangeiro, que tenha sido creado no paiz desde a idade de 6 mezes.

A naturalidade e nação para o facto de ser premiado, provar-se hão por attestados da junta de parochia, regedor e juiz de paz da freguezia respectiva.

Não pôde admittir-se o gado que não houver completado um anno de idade.

Os premioes pecuniarios são tres: — o primeiro de 10\$000 réis, o segundo de 6\$000 réis, e o terceiro de 3\$000 réis.

Hontem manifestou-se incendio em uma pequena casa contigua á fabrica d'estamparia de Santo Antonio do Bolhão, que pertenceu ao honrado industrial o sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães. Os promptos soccorros obstarão a que o incendio communicasse áquelle importante estabelecimento.

Um individuo que aqui exercia a profissão de latoeiro, na rua de Santo Ildefonso, indo sexta feira á caça para os sitios de Campanhã, onde tinha relações amorozas com uma rapariga, aconteceu encontrar-se com ella na occasião em que tinha a arma carregada, e travando conversação não sei porque fatalidade a arma se disparou, enterrando-se toda a carga no pescoco da desventurada rapariga. Foram-lhe logo prestados todos os precisos soccorros, não se sabendo por ora a gravidade do ferimento. O latoeiro evadiu-se. Estes dois desgraçados deviam unir-se hoje pelos laços do matrimonio.

O talento pianista Arthur Napoleão, deu na sexta feira, no theatro Baquet, um concerto musical com a companhia hespanhola de zarzuela, tomando tambem parte nelle os distinctas artistas Francisco de Sá Noronha e Miguel Angelo. Houve grande entusiasmo, sendo todos freneticamente applaudidos.

Aquelle insigne pianista parte um destes dias para a capital.

O feiteceiro Velle continúa a ser muito applaudido nos seus trabalhos de prestigiação, e com especialidade nos taes *espectros luminosos*.

Continúa o tempo invernos. A grande porção d'agua que tem caído fez subir muito o rio Douro, pelo que o sr. intendente da marinha avisou os proprietarios e capitães de navios, ali ancorados, para que tomem as necessarias precauções, que a estação reclama, para qualquer eventualidade que possa haver de repente.

Noticias da Regoa dizem que o commercio dos vinhos ali está paralisado, e as guias não tem procura.

O arrolamento, ha pouco concluido, pos vinhos produzidos no districto da demarcação do Douro, deu o seguinte resultado: — vinho da novidade de 1864, 66:578 pipas; vinho velho, 3:778 pipas, 17 almudes e 9 caçadas.

As ultimas noticias do Brazil, 24 de outubro, com relação ao commercio na praça do Rio de Janeiro, dão a marcha na sua visivel decadencia. As casas bancarias fallidas estavam fazendo leilão de predios e escravos, e objectos de mobilia, para apromptarem um rateio até o dia 10 do corrente, tempo em que finda o praso estabelecido pelo governo brasileiro para se abrirem os pagamentos, em termos regulares, em todos os membros d'aquella praça, os quaes tinham sido suspensos. Esperavam se ter lugar n'aquella capital, até ao fim do corrente, mais de 500 quebras ou fallencias, em consequencia d'assim o reclamar o estado de suas opera-

ções, e calculava-se nestes cinco annos futuros ficar tudo reduzido, e metade dos estabelecimentos serem fechados.

O casamento da princeza D. Izabel, filha do imperador brasileiro, com o conde d'Eu, teve lugar n'aquella corte no dia 15 de outubro; e o casamento da segunda filha do mesmo imperador, D. Leopoldina, com o principe duque de Saxe, deve effectuar-se, segundo os jornaes do Rio, no dia 2 de dezembro proximo, anniversario natalicio de D. Pedro II.

Erratas. — Na ultima correspondencia inserta no n.º 367, de terça-feira 15, escaparam alguns erros, que é preciso emendar, o são:

Primeira palavra da primeira linha — em vez de «Escandecen», lê-se «Escandecen». — Mais abaixo no periodo — Consta etc. «Começára», em vez de «começará». — Na 4.ª colum. da 2.ª pag., lin. 7.ª — «falta teleima» — deve lêr-se «fatal teleima».

C. S.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSIS da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 262 de 19 de novembro.

Ministerio do reino

Annuncio de haver requerido Luiza Maria os vencimentos que se deviam a seu marido João Theodoro da Silva Ribeiro, fallecido, como professor d'ensino primario.

Ministerio da justiça

Publicação das provas, que por escripto deu o dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, como requerera.

Ministerio da fazenda

Annuncia haver requerido D. Luiza de Freitas Bettamio d'Almeida os pagamentos em divida de seu fallecido marido. — Direcção geral dos proprios nacionaes. — Lista de bens nacionaes a arrematar perante o governador civil do Funchal no mez de janeiro futuro.

Ministerio da guerra

Ordem do exercito. — Regulamento para o concurso d'admissão do lugar de aspirante da 2.ª direcção do ministerio da guerra.

Ministerio das obras publicas

Cotação de titulos de divida interna. — Movimento dos depositos de vinhos e aguardentes.

M. dos negocios estrangeiros

Annuncio para o provimento do lugar de segundo addido á legação portugueza no Rio de Janeiro.

Conselho de estado

Secção do contencioso administrativo. — Recursos.

Conselho geral das alfandegas

Resolução n.º 229.

Tribunal de contas

Accordãos da responsabilidade de diversos funcionarios publicos.

Inspeção geral dos theatros

Abertura de novo concurso para a adjudicação da empreza lyrica do theatro de S. João, da cidade do Porto, na epocha de 1864-1865.

Programma para a adjudicação.

VARIEDADES

Continuámos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmiano d'Almeida Maia.

(Continuado do n.º 369.)

Como quer que seja, pois: é fóra de

toda a duvida que estava prestes a morrer de inanição, e eu, para quebrar a cadeia, com que a fome me tinha prendido á morte, não devia um momento hesitar em apesinhar todas as víceras da minha querida Agueda, com quanto a tabiêz das minhas torpes acções me repellissem da gente de bem.

Muito grande tem sido a minha posição, se a comparar com a do antigo regedor d'Avanca.

Se eu não pude segurar as redes da minha impetuosa cubiga que me multiplicava a ambição, foi porque o destino assim o permitiu, para a desdita que me préme, me inflingir o atroz e infernal supplicio, em que me estorço, como as victimas do inmane Phalaris no toiro caudente, que inventou Perilo.

Foi a minha cubiga, que accendeu a ambição, e a ambição, que accumulou todo esse montão de abominações, que abrindo a horrída garganta, me devorou, como a terra do tabernaculo hebraico os sacrilegos e blasphemantes Coté, Dathan e Abiron.

Por um lado a fome, por outro a ambição, que eu, durante algum tempo, subjugué por uma especie de mysterio hypocrita, que rebuçava todas as minhas extraordinarias e abjectas acções, afogaram circumfundindo-se a magna caterva das minhas posições a começar na de simples caixeiro.

E devem, por isso, deixar de me vibrar no coração as minhas esperanças, que tão estupendas coisas me inspiraram? E devo, por isso olvidar os meus progressos de eloquencia estropiada e moribunda, que, intumescendo-me de gloria ephemera e fugitiva, me rebentavam com pasmosa força, como a farinha dos folles, quando a azemola manhosa se revola sobre elles? Não, mil vezes não!

Nabuchodonosor vagueou convertido em quadrupede sete annos por entre florestas, tendo por palacios os tetos das arvores, por imperio as selvas, por côrtes os tigres e leões e por vassallos todos os outros animais; e no fim d'essa longa peregrinação voltou á deslumbradora grandeza do solio da Babilonia.

E eu, que agora estou methamorphoseado em animal, por causa das tentativas oppostas, e contrariadas que me agitam, contorcem, e esmagam, revolvendo-se nos abyssos da minha alma em tumultos violentos, como dois volões negros, que, impellidos por ventos contrarios, se abalroam, desatando-se em correntes d'agua, que alagam a terra, e em furacões enraivecidos, que precipitando as suas furias em densos arvores, os arrancam e os varrem em hastilhas para longas distancias; não posso ainda em occasião opportuna restituirmé á minha antiga «importancia»?!

Posso, posso!

A esqualida serpente remoça a pelle, a aguia a penha, o veado a ponta, o jardim as flores, o prado a relva, o bosque a folha, a corrente as aguas, a arvore a seiva, o monte o matto, o soveiro a cortiça, o carneiro a lã, e eu tambem me hei de remoçar; porque o ambiente deleterio, em que me mergulhou o meu infortunio ha de ser substituido a outro limpo e puro, que me ha de fazer desandar tanto, que não ultrapassarei as raias de zero, em cuja orbita a minha ignorancia ha de gyrar sempre.

Ainda que eu não tivesse mandado melhoramentos negativos e a carradas para Aveiro a tremendos muros, como os que «chuchei» em certa occasião no governo civil, cujos ecos ainda restrugem em toda esta cidade; para que os ecos todos sem omissão de um só deixem de redir o meu nome de duração eterna, como a da borboleta.

XIII

Aveiro, Aveiro! Se tu souberas o doloroso e afflictivo espectáculo, que asoberba a minha alma, que negreja agora, como um cartaxo, tu virias agora depôr a miens pés todo o balsamo da consolação de que possesses dispôr, para mitigar a dôr, que me rescalda o coração, bem como as santas mulheres de Jeruzalem, quando acompanhavam para o Golgotha o divino Christo, que com o seu sangue partiu a cadeia, que prendia o genero humano ao inferno!

(Continúa.)

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 21 do corrente:

Dá em artigo as novidades do dia. — Recebeu noticias de Macau. — Responde ao «Commercio de Lisboa». — Responde tambem ao «Jornal do Commercio». — Considerações sobre a junta geral do Porto. — Publica uma carta do sr. Sori, a respeito da «Revolução» e «Jornal do Porto».

Noticia o seguinte:

«Mercês. — Foi agraciado com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz o sr. major Henrique José Alves.

Receberam o grau de cavalleiro da mesma ordem militar os srs. João Lucio Lobo, capitão de caçadores n.º 6, e os capellães com honras de capitão, os srs. Luiz Maria Durão e Antonio Luiz Rossado.

Ao sr. Joaquim Manuel Rodrigues Valle, cirurgião mór de infantaria n.º 8, foi conferido o titulo de cavalleiro da Torre e Espada.»

«Beneficio. — Verifica-se effectivamente segunda feira no theatro de S. Carlos a recita, cujo producto será applicado á despeza com os bustos de Garrett e Epiphania, que hão de ser collocados no salão do theatro de D. Maria II.»

Doze d'Agosto — de 19:

Reflexões sobre a dívida publica fundada e o «Jornal de Lisboa». — Artigo sobre interesses portuguezes no Brazil. Noticias daquelle imperio.

«Varias correspondencias de diversas terras. — Diversos assumptos litterarios nacionaes e estrangeiros. — Miscelanea.

Commercio de Lisboa — de 20:

Ainda continua a questão seria com o «Jornal do Commercio». — Considera o banco ultramarino. — Discute com o alludido «Jornal do Commercio». — Responde á «Revolução» na questão do barão de Villa-Cova. — Transcreve periodos do «Brazil Tisana» e de mais jornaes sobre a questão do «Jornal do Commercio» e dos asyls.

Dá este noticia:

«Foi quasi um milagre. — Entre os successos occorridos durante a horrorosa inundação de Valencia é digno de menção o seguinte, diz a «Correspondencia de Hespanha.»

Parece que uma pobre mulher sendo arrastada pela corrente das aguas e não encontrando ponto algum de apoio, se agarrou ás armas de um toiro, que passava, o qual nadando conseguiu atravessar o rio com a descendente de Eva que d'este milagroso modo se salvou, refugiando-se na montanha chamada de S. Bernardo.

Jornal de Lisboa — de 20:

Escreve sobre creditos supplementares. — Advoga melhoramentos para o Algarve. — Aggride o «Commercio de Lisboa» por causa do banco ultramarino. — Dá noticias importantes dos jornaes provincianos. — Publica um artigo sobre cobrança d'impostos. — Revista d'Hespanha.

Jornal do Commercio — de 20:

Occupa-se no artigo principal de creditos supplementares. — Artigo sobre desvio de bens nacionaes.

Revolução de Setembro — de 20:

Confronta a antiga historia com o sr. Lobo d'Avila. — Diversos artigos contra o sr. Mendes Leal, — questão antiga e que marcha no mesmo terreno. — Transcreve do «Nacional» um artigo sobre o despacho do sr. Azevedo Coutinho.

Conta o seguinte:

«A biblia da humanidade. — E' o titulo da ultima producção de Michelet, cuja primeira edição se esgotou em menos de oito dias.»

«Espectaculo de prestigião. — Dá amanhã no circo de Price um varido e interessante espectáculo de prestigião o habil e applaudido prestigiador portuguez Fouseca. O producto reverte a favor de um

infeliz que se acha desempregado. F'º justissimo o fim, e são agradaveis os meios: o circo deve encher-se.»

Conservador — de 20:

Observações sobre finanças em Portugal. — Transcreve do «Commercio do Porto» um artigo sobre o emprego de capitães. — Censura o serviço telegraphico.

Portuguez — de 20:

Apresenta a sua situação na imprensa, e diz que será sempre jornal do povo, e que falla a linguagem da verdade. — Sobre o banco ultramarino publica um artigo. — Responde á «Nação».

Algarviense — de 19:

Artigo sobre reaparição do jornal; e agradecimento aos jornaes que os honraram com a troca. — Defesa do sr. Lobo d'Avila. — Pede melhoramentos para o Algarve. — Espera a abertura do parlamento. — Diversos artigos sobre a terra que advoga.

Fé Catholica — de 15:

Commemora o dia 2 de novembro, dia de finados. — Continuação do novo christianismo. — Revista religiosa.

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 20:

Publica um artigo sobre o caminho de ferro d'ali a Braga. — Segundo artigo sobre a sericultura em Portugal. — Revista de politica exterior. — Transcreve do «Jornal das Amazonas», um artigo. — O tempo está chuvoso, e o rio Douro vai turvo, com maior volume d'agua e maior corrente. — Diz no noticiario:

«Theatro lyrico. — Rebeu-se hontem n'esta cidade um telegramma de Marselha em que um tal Luzini, propõe trazer ao Porto uma companhia lyrica de primeira ordem, para dar representações desde dezembro a abril, exigindo para isso que se lhe abonem as despezas de viagem da companhia, e se lhe garanta paga d'esta. Não exige muito!»

Diario Mercantil — de 20:

Continúa a defender o sr. ministro da justiça contra as aggressões da opposição. — Insere o «regulamento provisório da escola do exercito». — Transcreve algumas noticias do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro. — O correspondente de Lisboa diz-lhe:

«O drama *No tempo dos francezes*, que está em ensaios no theatro D. Maria II, sóbe á scena na noite do beneficio da actriz a sr.ª Delfina Propetua, aonde a beneficiada representará um papel de summa importancia.

Devia ser hoje o julgamento dos italianos accusados da tentativa de roubo e assassinio um cambista na calçada de Sant'Anna, successo este que deu muito que fallar.

O julgamento ficou adiado.

Diz-se que o regimento d'infanteria n.º 16 troca de quartel com o n.º 17.»

Nacional — de 20:

O artigo de fundo occupa-se do «banco nacional Ultramarino». — Ideias preliminares sobre um communicado da Guarda. — O correspondente da capital trata da suspensão do «Lucifer», e da sua redacção.

Clamor Militar — de 20:

Escreve sobre a associação militar. — Artigo sobre o comportamento dos telegraphicos, e a sua ingratidão. — Outro sobre a junta do deposito publico. — Diversos artigos sobre assumptos que interessam aos militares,

Braz Tisana — de 20:

Aggride escandalosamente o sr. ministro da marinha, sobre o concurso do sr. Testa. — Traz uma correspondencia do Brazil. — Noticia o seguinte:

«Correio de Lisboa. — Eram 8 horas e um quarto, quando hoje recebemos o correio de Lisboa.

São favores que devemos á celeridade do nosso caminho de ferro.»

Defensor dos Artistas — de 20:

Pugna pela instrucção dos artistas. — Queixa-se da pessima organização dos correios, ou do Porto ou de Braga. — Escreve sobre a industria portugueza. — O correspondente censura e aggride o redactor da «Federacão», o sr. J. M. Velloso. — Publica varias correspondencias das provincias.

Douro — (Regua 19):

Trata do commercio de vinhos. — Pede o illucidem sobre um assumpto, do qual apresenta algumas perguntas. — Pede mais sobre o imposto do sal.

Viannense — (Vianna 19):

Pergunta pelo que terão feito os ministros, e aguarda a abertura do parlamento. — Lembra á camara municipal a necessidade de cominhos vicinaes. — O tempo está mau e que parece continuar.

Seculo XIX — (Penafiel 19):

Confronta a situação e os boatos opposicionistas. — Diversas correspondencias e entre esta uma do Rio de Janeiro. — No noticiario diz assim:

«Partiu quarta feira para Aveiro sob o commando do sr. capitão João Alves um destacamento de 50 praças, que vai render outro do mesmo corpo, de guarnição ali.»

Religião e Patria — (Guimarães 18):

Ainda se lembrou de vir com a questão da Confirmação do sr. Bispo de Macau. — Discute com o «Jornal de Lisboa» sobre missões. — Quebra lanças no combate para defender os missionarios, que vieram para fortalecer a fé e o espirito de Religião. — Recommenda ao «Jornal de Lisboa» mais prudencia nas suas arguições.

Liberdade — Coimbra 20:

Artigo sobre o novo horario do caminho de ferro; considerado pela historia antiga.

Diz assim:

«Boa nova litteraria. — O nosso amigo e patricio, o sr. Augusto Filipe Simões, que hoje é professor do Lyceu de Evora e bibliothecario naquella cidade vai publicar um livro com o titulo de *Cartas escriptas á beira mar*. Como o seu titulo indica, versa todo sobre o mar e é escripto, como se tem visto d'alguns excerptos publicados na «Folha do Sul», com a reconhecida proficiencia e clareza que distinguem os escriptos do seu auctor. Aguardamos anciosos a publicação do nosso prezado collega.»

Leiriense — Leiria 19:

Chama a attenção do governo para Leiria sobre obras publicas. — Diversas correspondencias e communicados.

SECÇÃO DE NOTICIAS

As cousas d'Aveiro. — Muita agua, muita lama, — Muita pocinha tambem, — Muitos seixos deseguaes, — Que aos sapateiros convém. — Muito se diz, nada se faz, — Tudo vae a bom andar, — A camara não faz caso, — Havemos de nos matar? — Todos são homens de letras, — E grandes pensadores, — Do que dão sufficientes provas, — No jornal dos pescadores. — São homens escollidos, — Pelo pae da pobreza, — Que lhe deu a sua mão, — E os elevou á nobreza! — E' assim constituida, — A illustrada camara aveirense, — Que tantos beneficios presta, — A' população *fermíen-se*. — Ha pouca luz? — Isso que vale? — O que se quer é musica, — P'los annos da familia real! — Não á dinheiro, quem no sabe? — Os *cambaristas* tem muito; — E se o d'elles não basta, — Ha quem empreste por junto. — Muito farelorio se diz, — Muita anedocta se conta, — Se formos vivos p'ra o anno, — Havemos de nos espantar; — Com as calçadas de truz, — Inauguradas com musica, — E danças do *Ai Jesus*!!!

Um ratão!

Arquivo Pittoresco.—O n.º 35 deste importante e excellento semanario litterario illustrado, contém as seguintes gravuras e artigos.

«Quadro da Anunciação, na capella de S. João Baptista em S. Roque» primorosa e correcta gravura, pelos srs. Nogueira da Silva, Guido, e Alberto, com um artigo por I. de Vilhena Barbosa.

«Regina» (continuação) por M. Pinheiro Chagas.

«Quinta da Matinha em Braço de Prata», linda gravura, por B. Lima e J. P., com um artigo por I. de Vilhena Barbosa.

«Leitura para as escholhas». (visinhos).

«Palacio real de Cintra», por I. Vilhena Barbosa.

«Themas Classicos».

Tanto o quadro da Anunciação, como a Matinha, são perfeitamente gravadas e com a luz bem distribuída e bem assombreados. Os srs. Vilhena Barbosa, e Silva Tullio, bem como os editores esmeram-se no aperfeiçoamento deste utilissimo jornal, unico em Portugal.

Tempo.—Continúa chuvoso, e o firmamento muito carregado.

O Vouga leva muita corrente.

O vento sopra de leste, e bastante rígido.

No domingo á noite caíram grandes aguaceiros.

Feira da Oliveirinha.—Esteve muito concorrida tanto de compradores como de gado suino.

Effectuaram-se bastantes transacções e os cevados conservaram o preço muito alto, fazendo uma differença consideravel da feira dos 13.

Os mais pequenos estavam carissimos.

Solemnidade.—Os sons festivos que no domingo se repercutiam no templo da Apresentação, annunciavam que a philharmonica Aveirense solemnizava a sua protectora, e rendia culto ao christianismo.

A missa a todo o instrumental foi magnificamente executada.

Orou de manhã o sr. Camello, e de tarde o sr. Goos, e agradaram muito ao auditorio.

O trecho da ópera «Nabuchodonosor» foi executada com mestria, e a aria cantada magistralmente.

Trilhar o caminho seguido pela philharmonica Aveirense, é honroso, e os artistas que a compõem devem gloriar-se pelo seu aperfeiçoamento, e pelo digno regente que os guia.

Foi uma das melhores solemnidades que temos visto, em Aveiro, e que honra sobremaneira quem a promoveu.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 51. de novembro.

Continúa a escassez de noticias de sabor politico.

Nos jornaes tem ainda o primeiro lugar a questão da gratificação ao barão de Villa Cova, continuando se a fulminar o sr. ministro da fazenda desabrida e descabelladamente. O «Jornal do Commercio» é dos mais despediados contra o pretendido desvio dos dinheiros da nação.

— Devo porém informar os leitores que o «Commercio de Lisboa» diz — que dos donativos para as crianças abandonadas pela retirada das irmãs de caridade não foi ainda distribuída a quantia de 1:300\$000 réis—e o «Jornal do Commercio» continúa a guardar profundo silencio. Nem se defende, nem apresenta as contas! De certo entende que o seu credito está solidamente estabelecido, e que todo o mundo lhe faz justiça. E cuida que faz, duvidando pelo menos dos que deixam correr a reveria o seu credito. Hoje não basta ser honrado é necessario parcelo.

Todos querem acreditar nos brios e inteireza do «Jornal do Commercio», mas... as contas não apparecem. Em lugar desta publicação, vai o referido jornal agredindo aquelles que mostram desejos de que elle se defenda e saia victorioso do certame. Nem lhe escaparam já os correspondentes dos jornaes das pro-

vincias, agredindo mais particularmente o sr. Castilho e Mello, empregado no ministerio do reino, de haver denunciado os segredos da secretaria, fazendo obra por uma representação que, áquelle ministerio, dirigiu o asylo d'Ajuda. O sr. Castilho é um empregado honestissimo e incapaz de commetter qualquer abuso de confiança. Quando deu conta deste malfadado negocio na sua correspondencia para o «Jornal do Porto», ainda a representação não havia chegado ao ministerio do reino.

Está pois inteiramente illibado o sr. Castilho e Mello. Oxalá que pudessemos dizer afoitamente outro tanto do «Jornal do Commercio».

—Ouvi que o sr. ministro da fazenda apresentará ao parlamento, na proxima sessão legislativa, um projecto de lei abolindo o imposto denominado — o real d'agua—. Parece que para supprir o deficit resultante d'aquella medida serão equitativamente tributados alguns generos de consumo que ainda estão isentos de imposto. Um delles é o sal que é tributado em todos os paizes, sendo uma das melhores fontes de receita, que entre nós está por explorar. Não sei se será tributado todo o sal que produzirem as marinhas, se tão sómente aquelle que se expozer á venda para consumo do paiz.

— Tenho algumas queixas sobre a pouca demora, de um minuto, do comboyo do caminho de ferro, em Espinho. Não vale a pena pedir maior demora. A questão era conseguir a paragem, porque o comboyo ha de, de certo, demorar-se o tempo que demanda o movimento de passageiros e do mais.

Agora do que deve curar-se é da estação, e, segundo ouço, em bons termos vai o negocio.

— Sei que a instancias do sr. Gomes Brandão, é que se mandou arrematar a construcção do lanço da estrada de Ovar a Oliveira de Azeméis, comprehendendo entre as Almas do Andrade e Agoncida.

— Leio n'uma correspondencia de Oliveira d'Azeméis publicada no «Campeão», que os srs. J. da Costa e Sette conseguiram que o governo concedesse mais 1:750\$000 réis para serem applicados ao trabalho de talha, pintura e douramento da igreja da villa.

O governo deu em tempo, cuida, sete contos para as obras da referida igreja. A consequencia era dar agora o resto para o complemento das obras. Mas o sr. Sette nada teve com isto. Fiquem sabendo de uma vez por todas que o sr. Sette em não se tratando de miserias e mexericos não é nada.

EDITAL

José Ferreira da Cunha e Sousa secretario geral, servindo de governador civil do districto de Aveiro por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde.

Faço saber que pelo ministerio das obras publicas me foi expedido um officio ácerca da construcção, por empreitada, do lanço da estrada d'Ovar, a Oliveira d'Azeméis, comprehendida entre as Almas do Andrade, e Agoncida, em o qual officio me é ordenado, que faça publicar a portaria, e annuncio do mesmo ministerio — que se seguem :

Portaria

«Sua Magestade El-Rei conformando-se com o parecer do concelho das obras publicas, Ha por bem approvar o projecto datado de 5 do novembro de 1863, e 18 de junho de 1864, relativo ao lanço da estrada d'Ovar a Oliveira d'Azeméis comprehendido entre Almas do Andrade, e Agoncida no comprimento de 3:887,50 metros.

O mesmo augusto senhor ordena, que se proceda á construcção, por empreitada geral, do referido lanço, abrindo-se para esse fim concurso publico perante o governo civil do districto de Aveiro, nos termos, do regulamento de 14 d'abril de 1856, clausulas, e condições geraes de 8, e instrucções de 19 de março de 1861,

devido, excluir-se da dita empreitada o custo das expropriações, as quaes serão effectuadas pelo governo. A base da licitação será o preço total de sete contos duzentos cincoenta e sete mil sete centos sessenta réis. O que se communica, ao director geral interino das obras publicas e minas, para sua intelligencia, e devidos effectos. Paço em 14 de novembro de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Sousa. — Para o director geral interino das obras publicas e minas.»

Annuncio

«Em virtude da portaria datada de hoje se annuncia que no dia 28 do mez de dezembro proximo futuro, pelas nove horas da manhã no edificio do governo civil do districto de Aveiro, se hão de receber propostas em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Ovar a Oliveira d'Azeméis comprehendido entre Almas do Andrade, e Agoncida — no comprimento de 3:887,50 metros, em conformidade com o regulamento de 14 de abril de 1856 (Diario do Governo n.º 88) e clausulas e condições geraes de 8 de março de 1861 (Diario de Lisboa n.º 56) e instrucções de 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64) devendo servir de base á licitação o preço total de sete contos duzentos cincoenta e sete mil sete centos e sessenta réis. — As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 5 de novembro de 1863 e 18 de junho de 1864 approved pela dita portaria. As expropriações serão feitas e pagas pelo governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos, e taludes. A aquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnização dos prejuizos, que resultarem das serventias para as obras, e da occupação temporaria de terrenos ficam acargo do arrematante. Até ao referido dia 28 de dezembro serão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do sobredito districto, em qualquer dia não santificado, desde as nove horas da manhã até ás 5 horas da tarde, o caderno de encargos, e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras, e serie de preços.

Durante o mesmo praso se poderão examinar no ministerio das obras publicas os documentos concernentes á mesma arrematação. O deposito provisorio, que os concorrentes deverão fazer no cofre central do districto de Aveiro, para serem admittidos á licitação, será da quantia de cem mil réis.—em dinheiro, ou duzentos mil réis em inscripções de trez por cento.

O deposito definitivo á que é obrigado o concorrente a quem a empreitada fôr adjudicada será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito no mesmo cofre central em dinheiro, ou em inscripções pelo seu valor no mercado, e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio. A proposta do preço será escripta pela fôrma seguinte: O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do lanço da estrada de Ovar, a Oliveira d'Azeméis, comprehendido entre Almas do Andrade, e Agoncida, a que se refere o annuncio de 14 de novembro ultimo, pelo preço de (por extenso) data e assignatura do concorrente (por extenso) declarando a sua profissão, e domicilio.

As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que fôr approved pelo governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de cinco mezes depois de começadas.—No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do artigo 15 das instrucções de 19 de março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil réis. — Direcção geral das obras publicas, em 14 de novembro de 1864. — Cetano Alberto Maya.»

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado em todos os concelhos do districto.

Governo civil de Aveiro, 17 de novembro de 1864.

José Ferreira da Cunha e Sousa.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS



DAO DE SOUSA MOREIRA relojoeiro do Porto, estabelecido nesta cidade, na praça do Commercio, previne a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de receber um bom sortimento de relóios, tanto de algebeira como de parede, os quaes vende por preços módicos — affiançando-os por o praso de um anno.

Toma conta, para concôrto, de toda e qualquer qualidade de relóios, podendo, todas as vezes que não forem á vontade de seus donos, voltar até tres vezes; e se no fim destas o relóio não estiver regulando, o annunciante promptifica-se a entregar a importancia que tenha recebido por esse concôrto.

Pelo cartorio do escrivão Leite, e em virtude da precatoria vinda da 4.ª vara da cidade de Lisboa, se hão-de arrematar ás portas da casa do fallecido José Estevão Coelho de Magalhães, uma porção de traves de carvalho, pinho e flandres; pedras de util e alvenaria no dia 27 do corrente mez de novembro pela 10 horas da manhã avaliadas as traves em 52\$800 e a pedra 54\$000 réis.

Pela administração do concelho da Mealhada se faz publico que requerendo a camara do mesmo concelho seja declarada de utilidade publica a expropriação que pretende de varias porções de terreno particular, contiguas a esta villa, do lado do poente, para estabelecimento de um mercado, e abertura de novos arruamentos, são chamados todos os interessados por qualquer principio, e de qualquer condição e estado, para no praso de doze dias, a contar desta data, examinarem na secretaria desta administração a planta e mais documentos respectivos, e apresentarem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

Mealhada, 17 de novembro de 1864.

O administrador do conc.º

Alexandre d'Assis e Leão.

No domingo, 27 do corrente, por 10 horas da manhã, far-se-ha venda por arrematação publica, dos seguintes predios:

Uma morada de casas altas com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, sitas na praça desta cidade.

Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, do nascente com viella dos Carniceiros. Pagam de fóro 4\$500 rs.

Um armazem com andar superior, sito na dita viella dos Carniceiros, confronta do sul com armazem de José Venancio da Silva Guimarães, e do poente com a mesma viella. Paga de fóro 1\$200 réis.

A metade de uma quinta chamada do Cabouco, junto á capella de Nossa Senhora da Ajuda, confronta do nascente com a estrada publica, do poente e sul com Bento de Magalhães, e do norte com herdeiros de Julio Rangel. Levará toda a quinta de sementeira 16 alqueires de trigo, e consta de pomar, terra de pão, eira, poço, casas de lagar, habitação, e palheiro. Paga de fóro 2\$400 rs.

Um pinhal sito ao pé das Almas do Pereiro, que leva de sementeira 25 alqueires, confronta do nascente com estrada que vai das Almas do Pereiro para Taboira, do poente com brejo de diversos, e do norte com Bento de Magalhães. Paga de fóro meio alqueire de trigo.

N. B. — Esta arrematação effectuar-se-ha na mesma casa, rua dos Balcões, onde serão dados quaesquer esclarecimentos que neste acto forem pedidos.

RESPONSAVEL: — M. da S. C. Pimentel.

Typ. do «Districto d'Aveiro»